

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gilvan Mateus de Oliveira

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE PLANALTINA-DF.**

Formosa-Go,
2013

Gilvan Mateus de Oliveira

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE PLANALTINA-DF.**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fernanda G. da Silva A. Nora.

Formosa-Go,
2013

Gilvan Mateus de Oliveira

**O DESENVOLVIMENTO MOTOR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA X DE PLANALTINA-DF.**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final.

Goiânia, 01 de dezembro de 2013.

Fernanda Grazielle da Silva Azevedo Nora

Prof. Dr. Fernanda G. da Silva Azevedo Nora
Orientadora

Dedico este trabalho a todos os educadores, sobretudo aos educadores que trabalham o desenvolvimento motor humano, pois assim espera-se que o mesmo sirva como contribuição e embasamento teórico para novas práticas e uma melhor condução dos ensinamentos do desenvolvimento motor do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o autor e permissor da vida, a quem devo tudo que sou. Agradeço também à direção, professores, orientadora educacional e demais servidores da unidade de ensino, alvo da pesquisa, que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste estudo. Meu muito obrigado ainda aos alunos que foram a ferramenta principal e instrumental para a minha aquisição de conhecimento na elaboração desta monografia.

Agradeço a todos os educadores da Universidade Federal de Goiás que contribuíram de alguma forma para que chegássemos até aqui; à coordenação e demais colaboradores do Pólo de Educação à Distância de Formosa, pois sem esse suporte o trabalho não seria o mesmo; aos tutores que ao logo desses quatro anos nos auxiliaram e orientaram, em particular a professora Karen, pois foi firme e perseverante do início até o fim em seus ensinamentos; a todos os colegas da turma que às vezes até errando nos ensinaram a acertar, especialmente aos que chegaram até aqui não se perdendo pelo caminho.

Por fim teço o meu fiel, sincero e honroso agradecimento a toda minha família, particularmente a minha esposa e a meus três filhos que abdicaram de parte de seus interesses particulares nesse período, sendo compreensivos e pacientes em esperar, por exemplo, que eu desligasse o computador para dar prosseguimento em alguma atividade do dia-a-dia, ou aguardar meu retorno do pólo ou das longas viagens a Goiânia, sempre recebendo-me com alegria e inclusive se interessando em saber da minha rotina, com perguntas do tipo “como foi a aula hoje?”; a vocês, minha família amada, o meu muito obrigado e que a luz de Deus lhes proteja pelos caminhos da vida.

RESUMO

Este trabalho propõe “identificar e analisar as contribuições do trabalho qualificado do professor de educação física para o desenvolvimento motor da criança”, tendo como foco o estudo desse desenvolvimento, visando à melhoria das habilidades motoras do indivíduo, em especial na fase da infância. Para a sondagem do trabalho ocorrido durante o processo, lançamos mão do estudo de caso, com a utilização da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), a qual foi adaptada da obra de Francisco Rosa Neto. O nosso foco principal foi verificar o desenvolvimento motor de crianças das séries iniciais do ensino fundamental, confrontando dados de crianças do 3º e 4º ano que receberam ou não orientações de atividades físicas programadas e planejadas por profissional qualificado. Como resultado, pode-se verificar que as crianças que receberam orientações de atividades programadas durante um período inferior a um ano letivo conseguiram um desempenho melhor que as crianças que não as receberam, mesmo sendo as crianças orientadas de uma faixa etária inferior à das crianças que não receberam, denotando aí que a atividade programada e planejada faz um diferencial na vida do indivíduo. Concluindo, portanto, que o profissional qualificado possui melhores condições, capacidades e habilidades para conduzir o processo de ensino aprendizagem no que se refere ao desenvolvimento motor do indivíduo, sendo assim é necessário que se insira políticas educacionais públicas que torna obrigatório a oferta de Educação Física com profissionais qualificados na pré-escola e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; qualificação profissional; motricidade infantil; escala de desenvolvimento motor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Saltar uma altura de 40 cm.

Figura 2 – pular amarelinha adaptada com bambolês.

Figura 3 – saltar sobre o ar

Figura 4 – Realização da prova de rapidez

Figura 5 – realização do teste lateralidade dos pés

LISTA DE QUADROS

Quadro demonstrativo dos resultados da atividade 1.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EDM – Escala de Desenvolvimento Motor

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 – REVISÃO DE LITERATURA	14
2 – OBJETIVOS	17
2.1 – OBJETIVO GERAL	17
2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3 – METODOLOGIA	18
3.1 – DA APLICAÇÃO DOS TESTES E DO REGISTRO DOS RESULTADOS	20
4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5 – CONCLUSÕES	30
6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
7 – ANEXOS	33

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o Desenvolvimento Motor da Criança. A relevância deste tema está em que o desenvolvimento, nesta fase de vida, é a base para uma vida adulta plena, pois é na infância que a criança possui uma melhor capacidade para desenvolver suas habilidades motoras. O trabalho realizado nessa fase terá reflexo na idade adulta e na melhor idade.

O presente trabalho desenvolveu uma pesquisa de campo voltada para o estudo de caso através da aplicação da escala de desenvolvimento motor (EDM), que irá auxiliar na pesquisa de dados sobre o desenvolvimento motor de crianças de uma determinada escola que receberá orientações adequadas para a realização de atividades de Educação Física. Tudo isso se desenvolvem em um contexto programado e planejado por profissional qualificado. Diferentemente do que ocorre na maioria dos estados brasileiros onde as crianças ainda não têm incluída na grade curricular aulas de Educação Física com professores qualificados (graduados), mas sim com professores que possuem muito conhecimento na área de pedagogia, contudo não possuem a formação acadêmica em Educação Física.

Conforme relata Ventura (2001, pag. 385) ao se referir à aplicação do estudo de caso, que os mesmos são “...apropriados para investigação de fenômeno quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados...”, logo se vê que é um bom método para analisar o desenvolvimento motor da criança, que é sempre alvo de estudos pois apresenta uma variabilidade de possibilidades.

Como parte de uma etapa obrigatória da conclusão do curso de graduação, justifica-se a realização deste trabalho com a abordagem já apresentada, anteriormente, por entender que além de fazer parte da formação acadêmica, devemos empenhar-nos na realização de um projeto inovador que contribui para a qualificação do trabalho prestado à clientela, mas, que espelhe as necessidades profissionais do acadêmico em formação, ou seja, do profissional do futuro.

Tal escolha deu-se por opção pessoal e por perceber que apesar de já existirem literaturas que abordam este tema, ainda há uma lacuna muito grande a ser preenchida, especialmente o vazio que se faz perceber no que se refere à ausência de um professor de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Ademais sabemos que tal fato se

dá pela falta de políticas adequadas para incluir a Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ciente de que é necessário como educador, observar, analisar e providenciar possibilidades de melhor condicionar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Faz se necessário a pesquisa e confecção de conhecimento científico que venha ao encontro da melhoria das fontes de pesquisa e conhecimento, ainda mais quando envolve estudos de casos que serviram como base para fundamentar trabalhos posteriores.

Conforme relata Yin, 2001, pág. 27:

O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas.

No caso do trabalho em questão, é importante reiterar que o mesmo originou-se da necessidade eminente de se estudar a realidade de uma unidade de ensino específica, que apresenta um determinado problema que por sua vez se assemelha com a realidade da grande maioria das escolas públicas brasileiras, realidades estas que se originam de diversos fatores, desde fatores sócio-econômicos da população, ausência de estruturas familiares e principalmente pela falta de políticas adequadas de educação, gerando vários problemas ou retardos no desenvolvimento motor do indivíduo, no caso do nosso estudo.

Portanto, além da sondagem através da Escala de Desenvolvimento Motor, outro foco principal deste trabalho é confrontar uma problemática, lançando mão das hipóteses que possam justificar este problema. Como vemos a seguir:

PROBLEMA: Quais as contribuições do trabalho qualificado do professor de Educação Física para o desenvolvimento motor da criança?

Hipóteses:

1 - O mais importante para as crianças nas séries iniciais é o desenvolvimento de atividades recreativas independente do direcionamento;

2- Independente da formação do professor que ministra as aulas de Educação Física (recreação), os alunos sempre apresentarão um desenvolvimento motor bastante positivo;

3 – A formação do professor juntamente com o planejamento pedagógico adequado é um grande diferencial nas atividades de desenvolvimento motor, sobretudo na pré-adolescência.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Ainda que o trabalho aqui proposto não tenha como finalidade o desenvolvimento psíquico, podemos destacar em Balbé et al (2009, pag. 3) que: “estudiosos da educação defendem que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla seu meio ambiente”. O estudo em questão não é específico da educação infantil, mas está bem próximo desta, pois se trata de crianças situadas nas três primeiras séries do ensino fundamental.

Partindo de Balbé et al (2009), que propõe educação do movimento como atividades motoras que visam o desenvolvimento das habilidades (correr, saltar, saltitar, arremessar, empurrar, puxar, balançar, andar, etc.) e capacidades físicas (agilidade, destreza, velocidade, velocidade de reação), conclui-se que, devido à ausência de um profissional qualificado o público alvo, em estudo, apresenta uma certa deficiência no desenvolvimento de tais habilidades e que estes alunos possuem suas capacidades físicas pouco desenvolvidas e exploradas. Sendo assim ao desenvolver trabalhos voltados para a motricidade pode-se explorar as deficiências apresentadas e, por conseguinte trabalhar o desenvolvimento psíquico, este último sendo menos enfatizado.

A intenção deste estudo é fomentar a prática de atividades que visem o desenvolvimento das habilidades motoras e o aprimoramento das capacidades físicas já mencionadas. Importante sublinhar o que diz Oliveira (2001), que toda sequência básica de desenvolvimento motor está apoiada na sequência de desenvolvimento do cérebro, por conseguinte, qualquer que seja a sequência de atividades físicas que venha a ser desenvolvida de forma organizada e planejada, servirá como base de apoio para a aquisição ou para o aperfeiçoamento das habilidades motoras, mas também trabalhará o desenvolvimento do cérebro.

Rosa Neto (2007, pag. 11) destaca que :

Desde o momento da concepção, o organismo humano tem uma lógica biológica, uma organização, um calendário maturativo e evolutivo, uma porta aberta à interação e à estimulação. Entre o nascimento e a idade adulta se produzem, no organismo humano, profundas modificações. As possibilidades motoras da criança evoluem amplamente de acordo com sua idade e chegam a ser cada vez mais variadas, completas e complexas.

O organismo humano passa sucessivamente, por fases de maturação e desenvolvimento, indicando períodos, etapas que aqui podemos denominar também como escala que ao passo que o indivíduo vai se desenvolvendo, vai evoluindo juntamente com ele. Para mensurar este desenvolvimento, foram surgindo as escala de desenvolvimento motor, que Rosa Neto (2007, pag. 30) enuncia como:

... um conjunto de provas muito diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento. A aplicação em um sujeito permite avaliar seu nível de desenvolvimento motor, considerando êxitos e fracassos, levando em conta as normas estabelecidas pelo autor da escala.

De maneira que vários podem ser os testes avaliativos das escalas de desenvolvimento motor (EDM), porem Rosa neto destaca alguns elementos básicos da motricidade que devem ser avaliados em determinada EDM, como sendo: motricidade fina; motricidade global; equilíbrio; esquema corporal; organização espacial; organização temporal e lateralidade, elementos estes que podem ser avaliados coletivo ou individualmente, dependendo da amplitude da escala.

Dessa forma o objetivo desse estudo é propor o desenvolvimento da capacidade motora global do indivíduo, que pode ocorrer com a realização de atividades simples do dia-a-dia, podendo ser sondadas e avaliadas por intermédios das escalas, buscando sempre um processo evolutivo. Balbé et al (2009, pag. 4) conceitua ainda “capacidades motoras globais” como atividades desenvolvidas caracterizadas por envolver a grande musculatura como base principal do movimento, movimento este que ocorre rotineiramente.

Apesar de perceber a realidade em estudo como sendo de alunos de uma comunidade de baixo padrão social e financeiro (alunos de escola pública em comunidades carentes), deparamo-nos com o que Gonçalves Junior et al (2003) chama de sociedade contemporânea em que se dicotomiza o ser do corpo e o corpo de suas extensões. São corpos ajustados a máquinas e ao tempo mecânico e estes ao tempo virtual na sociedade informatizada. Isto corrobora que mesmo não tendo o recurso financeiro como facilitador dos meios de comunicação, informação e diversão, toda sociedade contemporânea possui de alguma forma acesso às melhores tecnologias, dentro das possibilidades individuais e coletivas, e com as habilidades corporais não ocorre o mesmo e elas acabam por ficarem de lado. Até mesmo o fato das famílias atuais possuírem poucos membros e as relações interfamiliares praticamente

não existirem, dificulta-se o desenvolvimento e aquisição de habilidades motoras tais como correr, saltar, lançar, etc. As crianças e jovens da sociedade moderna acabam atraídas por meios de diversões individualizados e eletrônicos que pouco desenvolvem as habilidades motoras.

O que ainda pode ser destacado aqui é que o propósito não é desenvolver no aluno o senso de perfeição nas práticas das habilidades motoras, antes sim, fazer com que ele perceba que com um pouco de esforço consegue desenvolver habilidades que outrora não conseguia. Na proposição das atividades não podemos deixar de considerar aqueles indivíduos que possuem um melhor desenvolvimento das habilidades motoras. Iremos buscar aprimorar a prática para o desenvolvimento de quem não possui as habilidades adequadas e aperfeiçoar a dos que já possuem melhores habilidades.

Portanto percebendo que na sociedade contemporânea o indivíduo se desenvolve muito pouco no que se refere a coordenação das habilidade motoras no seu meio familiar e social sobretudo na infância, faz-se necessário que haja uma política de inclusão do desenvolvimento destas habilidades nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL:

Identificar e analisar as contribuições do trabalho qualificado do professor de educação física para o desenvolvimento motor da criança.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Pesquisar e identificar o desenvolvimento motor das crianças a partir de atividades planejadas.
- Promover atividades motoras apropriadas a cada faixa etária.
- Verificar o avanço no desenvolvimento motor, através da análise da escala de desenvolvimento motor, produto do trabalho realizado- (EDM) de Rosa Neto.
- Promover melhor desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos.

3. METODOLOGIA

Com base na pesquisa científica realizada, no que se refere ao desenvolvimento motor do indivíduo, fundamentado na necessidade eminente de ampliar o conhecimento e melhor fomentar o ensinamento referente ao assunto, no que se refere ao desenvolvimento motor nas séries iniciais do ensino fundamental muito se tem que fazer e avançar para que possamos conquistar uma melhor qualidade das habilidades motoras.

Devido a oportunidade de desenvolver no decorrer do ano um trabalho voltado para este público, oportunidade esta que fomentou a realização deste trabalho que trata de uma pesquisa quantitativa com o uso de avaliação de Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), para uma amostra de crianças que receberam aulas qualificadas e planejadas e outra parte que não recebeu a mesma aula, recebendo apenas aulas de recreação livre, sem um planejamento adequado.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada a pesquisa de campo do tipo estudo de caso, baseando em pesquisa quantitativa e utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM).

Segundo Yin, 2001, pág. 32 “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” Como a questão do desenvolvimento motor humano é um fenômeno da sociedade contemporânea e tem-se observado em diversas realidades dentro das escolas, sobretudo públicas, que aparentam não haver um direcionamento adequado para o desenvolvimento das habilidades motoras, sobretudo nas séries iniciais do ensino fundamental, logo esta pesquisa vem ao encontro das necessidades do desenvolvimento destas habilidades.

Na unidade de ensino, campo da pesquisa, foi ofertado no decorrer do ano vigente aulas de Educação Física com professor melhor qualificado, e com um planejamento mais adequado nas três primeiras séries do Ensino Fundamental, logo estas turmas funcionaram como uma oficina experimental de pesquisa, porém para a realização da pesquisa em questão optamos por aplicar testes da Escala de Desenvolvimento Motor, para a realização do estudo de caso apenas para alunos do 3º ano que receberam as orientações no decorrer do ano e para alunos do 4º ano que não receberam estas orientações, isto para que pudesse ser feito um estudo comparativo.

Enquanto o projeto se desenvolve na instituição, nas três turmas supracitadas, fez-se necessário o aprofundamento do estudo no que se refere à pesquisa de campo, estudo de caso e Escala de Desenvolvimento Motor, entre outros. Como fonte bibliográfica principal, foi eleito o Manual de Avaliação Motora de Francisco Rosa Neto, de onde foi retirado e adaptado testes para avaliação de desempenho dos alunos.

Rosa Neto (2007) define a atividade motora como sendo de suma importância para o desenvolvimento global da criança, e que um bom desenvolvimento motor, constrói noções básicas para o desenvolvimento intelectual. Pensando nisto, deste o início do ano letivo de 2013 este projeto vem sendo desenvolvido, se transformando a partir de então em instrumento de estudo acadêmico para enriquecimento da literatura do estudo do desenvolvimento motor e principalmente ferramenta de aprendizagem e construção do conhecimento.

Ao estudar a obra percebemos a necessidade de limitar ainda mais o trabalho de campo, devida à escala de desenvolvimento motor oferecer um grande leque de possibilidades, sendo influenciado, por exemplo, pela faixa etária. Se quisermos aplicar um teste de avaliação motora consistente, devemos retirar uma amostra de um todo para análise mais minuciosa dos detalhes e melhores conclusões dos resultados.

Sendo o nosso problema a verificação da contribuição do professor de Educação Física no desenvolvimento motor da criança, optamos por fazer um estudo de caso entre alunos que receberam orientações adequadas e planejadas de atividades do desenvolvimento motor e alunos que não as recebeu, sendo que para a aplicação de testes é conveniente que seja selecionado uma população de mesma faixa etária, respeitando um intervalo de tempo. Logo optamos por aplicar o teste com alunos do 3º ano e alunos do 4º ano do ensino fundamental, sendo os primeiros, alunos que receberam orientações mais qualificadas nas atividades de educação física, e os últimos alunos que tiveram apenas atividades de recreação livre. Além do fato de optarmos apenas por analisar alunos destas duas turmas, foi feito também uma pré-seleção dos possíveis candidatos da população amostra de cada turma, uma vez que cada turma possui alunos com defasagem idade/série. Logo a pré-seleção do 3º ano contou com a presença de alunos nascido em 2004/2005, isto é crianças com 8/9 anos e dos alunos do 4º ano foi selecionado crianças de 2003/2004, ou seja, 9/10 anos.

Ainda segundo Rosa Neto, avaliação motora caracteriza-se pelas técnicas de pesquisa e meios utilizados na obtenção de dados, os quais são elaborados e discutidos para elucidar os diferentes caminhos da existência humana e sua evolução física, orgânica,

cognitiva e psicológica. Portanto, enquanto educador do comportamento corporal humano é necessário que se conheça e estude este comportamento em todas as suas fases.

Para a aplicação do teste, após pré-seleção da população, conforme critérios acima, chegamos a uma população de 26 alunos do 3º ano e 17 alunos do 4º ano, optamos por sortear apenas 8 alunos de cada turma, para que ocorresse um processo democrático de escolha. Sendo feito o sorteio, foi entregue aos candidatos um formulário de autorização, conforme o anexo 1, para que fosse assinado pelos pais ou responsável e orientado de que se tratava a atividade. Paralelo a isto, foi construído e adaptado com base em Rosa Neto a Ficha de Avaliação da Escala de Desenvolvimento Motor, conforme anexo 2. Após o recebimento das autorizações enviadas pelos alunos, foi marcada uma data específica para a realização das atividades.

As atividades foram aplicadas individualmente para cada aluno sendo explicado e enfatizado o procedimento de realização da tarefa conforme a necessidade do aluno e pautando sempre nas orientações da própria ficha de avaliação.

Para a escolha e confecção das atividades pautamos em três possibilidades do desenvolvimento motor humano, ainda segundo o autor, sendo: motricidade global, coordenação motora fina e lateralidade.

O teste é composto por cinco atividades, sendo que as atividades 1, 2 e 3 referem-se a coordenação motora global, a atividade 4 foca na coordenação motora fina e a atividade cinco na lateralidade. O fato de termos colocados três atividades referentes à coordenação motora global, se deu por ter sido este o maior foco do trabalho no decorrer do ano letivo, além de ser esta composta por habilidades que a própria criança adquire no dia-a-dia.

Feitos todos os procedimentos legais e as devidas orientações para a aplicação do teste propriamente dito houve a necessidade de um suporte: um assistente da educação e a orientadora educacional da escola deram apoio para a realização dos registros e até para a aplicação dos testes, sendo anotados os resultados individualmente em cada ficha, para posterior análise e avaliação dos resultados.

3.1. DA APLICAÇÃO DOS TESTES E REGISTRO DOS RESULTADOS

Marcamos uma data específica para a realização dos testes, sendo que nesta data só foi possível aplicar para 12 alunos, sendo 6 do 3º ano e 6 do 4º ano, devido a ausência de 4 alunos

(dois de cada turma), alunos esses que realizaram os testes em outra ocasião, com as mesmas orientações.

Para a aplicação dos testes, foi montado o circuito das atividades, explicado individualmente e no momento de realização de cada teste, foi demonstrado também a forma correta de realizá-lo e ao final perguntado ao aluno se ele havia entendido o procedimento de realização, caso afirmativo, iniciava-se o teste, caso negativo ou de dúvida, novamente era explicado e demonstrado ao aluno. Em alguns casos como no da atividade 2 – Pular amarelinha adaptada era permitido ao aluno que ele fizesse um teste antes, e também na atividade 4, de coordenação motora fina, riscar o papel quadriculado em um tempo de um minuto.

A partir das orientações formalizadas ao aluno, e da aparente compreensão por parte do mesmo, era iniciado o teste, sendo que aqueles testes que eram de um mesmo movimento como as atividades 1, 2 e 3, eram feitos um de cada vez, se o aluno errasse, era feita uma nova demonstração, sem porém apontar o seu erro, porém aquela atividade realizada errada já teria sido contada como atividade realizada incorretamente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rosa Neto (2007, pág. 29), afirma que:

É dever do profissional escolher um instrumento válido de avaliação com critérios científicos tais como:

- Saber qual é o propósito do exame (orientação, seleção, avaliação, diagnóstico clínico, entre outros), pois cada objetivo requer enfoques e instrumentos específicos.
- Identificar os aspectos que interessam ao examinador, isto é, que tipo de informação ele deseja obter.
- Obter informação técnica e científica sobre o teste: confiança, precisão e consistência do instrumento.
- Considerar as condições práticas para realizar o teste: tempo de duração, amostra do estudo, colaboradores na aplicação, material adequado, e assim por diante.
- Ter em mente que, para um teste ser útil, deve possuir as propriedades científicas e técnicas fundamentais. Para que um processo se desenvolva eficazmente, é necessário planejá-lo com atenção e com sentido prático.

Observados os detalhes, feito pesquisa e estudo prévio, montado bateria de exames adaptados da obra de Rosa Neto, pesquisado vídeos sobre a realização correta dos movimentos, feito a orientação do grupo foco da pesquisa, tomado todas as providencias legais e cabíveis, realizados os testes e anotados os resultados, partimos agora para a análise, anotações o e conclusão dos mesmos, o que o autor define acima como “avaliação”, sempre pautando pelo foco da nossa pesquisa que é fazer um estudo comparativo entre alunos que recebeu informação e formação adequada no contexto da Educação Física, sobretudo no que tange o desenvolvimento de habilidades motoras básicas e certificar o alvo desta pesquisa que é responder ao seguinte problema: “Quais as contribuições do trabalho qualificado do professor de Educação Física para o desenvolvimento motor da criança?”.

De posse da Ficha de Avaliação da Escala de Desenvolvimento Motor, conforme modelo anexo, agora preenchida com dados escolares pessoais e com os resultados dos testes realizados pelo aluno, iniciou-se a análise comparativa dos resultados.

Será apresentado a seguir o resultado de cada atividade individualizada, sendo da atividade 1 até a atividade 5, sempre pautando por comparar o resultado dos alunos do 3º ano

que receberam orientações planejadas desde o início do ano letivo, com os resultados dos alunos do 4º ano, que não receberam as mesmas orientações. Não serão divulgados nomes dos alunos e nem comparativo com relação aos resultados por sexo. Relata-se, porém, que de ambas as turmas houve alunos do sexo masculino e feminino, tendo sido duas alunas do 3º ano e 3 alunas do 4º ano, porém não é nosso alvo de pesquisa o desenvolvimento motor masculino e feminino e sim o desenvolvimento motor da criança a partir de atividades elaboradas e planejadas por profissional qualificado.

Para melhor sintetizar e facilitar o entendimento dos resultados, será apresentado sempre antes do mesmo a atividade que foi realizada com as devidas orientações, em seguida a tabulação ou análise conclusiva dos mesmos.

ATIVIDADE 1 – Saltar uma altura de 40 cm – Com os pés juntos, saltar sem impulso uma altura de 40 cm. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades deles a uma altura de 40 cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três no total, sendo que duas deverão ser positivas.



Figura 1 – Saltar uma altura de 40 cm.

Para melhor entendimento do resultado, estes serão apresentados em uma tabela, classificando-os como bons, regulares e ruins, sendo que tal classificação se dará pela perfeição ou não na realização dos exercícios. Em seguida será feito o comentário do desempenho de cada turma.

TURMA	RESULTADO – Quantidade de resultados apresentados pela turma, do total de 3 Testes para cada aluno, perfazendo um total de 24 resultados por turma.		
ANO	BOM	REGULAR	RUIM
3º ano	18	6	-----
4º ano	17	1	6

Quadro demonstrativo dos resultados da atividade 1.

Dos alunos do 3º ano:

Dos resultados regulares, ou houve um pequeno desequilíbrio ou o aluno pulou com as pernas meio abertas, sendo que esse fato foi observado basicamente com dois alunos.

Dos alunos do 4º ano:

Do resultado regular, ocorreu apenas com um salto de um aluno que apresentou um pequeno desequilíbrio. Do resultado ruim, ocorreu que três alunos tocaram a fita em pelo menos um salto, sendo que um aluno tocou nas três tentativas.

ATIVIDADE 2 – Pular amarelinha adaptada com bambolês – Saltar dentro e fora de 10 bambolês alinhados em fila indiana, com distancias que caibam os pés entre cada bambolê, sendo que dentro o aluno terá que pular com um só pé (direito ou esquerdo); fora o aluno terá que pular com os dois pés juntos. Erros: Pular com os dois pés dentro do bambolê, pular com um só pé fora do bambolê, pular com as pernas abertas fora do bambolê.



Figura 2 – pular amarelinha adaptada com bambolês.

Por ser uma atividade de vários saltos em uma determinada sequência, serão listados aqui apenas os erros mais graves ou incorreções apresentadas pelos participantes de cada turma, ou ainda mencionadas os resultados bastante positivos.

3º ano:

Cinco alunos pularam perfeitamente sem erros e nem desequilíbrio.

Dois alunos pularam bem, porém, ocorreu desequilíbrio, inclusive um destes chegou a colocar a mão no chão.

Um aluno obteve quatro erros, sendo dois destes, pular com os dois pés dentro do bambolê; e dois pular com um só pé fora do bambolê.

4º ano:

Um aluno pulou com tranquilidade e agilidade.

Dois alunos pularam bem, porém, lentos e criteriosos, demonstrando pouca prática e melhor atenção.

Cinco alunos obtiveram erros, sendo que os erros foram desde maior desequilíbrio, pulos com as pernas abertas fora do bambolê e um caso em que o aluno saltou um bambolê. Nestes casos houve demonstração de incerteza possivelmente pela ausência da prática cotidiana de atividades semelhantes.

ATIVIDADE 3 – Saltar sobre o ar – Para saltar no ar, deve-se flexionar os joelhos para tocar os calcanhares com as mãos. Erros: não tocar nos calcanhares. Tentativas: três.



Figura 3 – saltar sobre o ar

Esta atividade, assim como a atividade 1, fez um total de 24 saltos para cada turma, tendo sido uma atividade mais simples, foi feita a seguinte análise:

3º ano

Cinco alunos desenvolveram corretamente a atividade, saltando bem os três saltos.

Dois alunos acertaram, porém, atrasaram ao levar as mãos para que fossem tocadas pelos calcanhares ou deixou as mãos sobre as nádegas.

Um aluno obteve um erro, pois ao levar as mãos já tinha pulado, não alcançando as mãos com os calcanhares, os demais pulos ele acertou.

4º ano:

Cinco alunos realizaram os movimentos com a melhor perfeição possível.

Um aluno acertou os três saltos, porém, apresentou uma ausência de coordenação nos movimentos, deixando inclusive as mãos nas nádegas.

Um aluno errou o primeiro salto, não levando as mãos para serem tocadas pelos calcanhares e os outros dois saltos foram incompletos, apresentando movimentos desordenados.

Um aluno errou todos os saltos, não levando as mãos para serem tocas pelos calcanhares, mesmo sendo-lhe apresentado à forma correta após cada erro.

ATIVIDADE 4 – Prova de rapidez (6 a 11 anos) – Material: folha de papel quadriculado com 25 cm X 18 cm quadrados (quadro de 1 cm de lado), lápis preto nº 2 e cronômetro. A folha quadriculada deve estar em sentido longitudinal. “Pegue o lápis. Você vê estes quadrados? Faça um risco em cada um, o mais rápido que puder. Faça os riscos como desejar, mas apenas um risco em cada quadrado. Preste muita atenção e não salte nenhum quadrado, porque não poderá voltar atrás.” Usar a mão dominante.



Figura 4 – Realização da prova de rapidez

Iniciar o teste o mais rápido que puder até completar o tempo determinado. Estimular várias vezes a criança: “mais rápido”. Tempo 1 minuto.

Critérios da prova: - Repetir uma vez mais a prova caso os traços sejam lentos e precisos ou estejam em forma de desenho geométricos mostrando com clareza os critérios. - Observar, durante a prova, se o examinando apresenta dificuldades na coordenação motora, na instabilidade, na ansiedade e nas sincinesias.

PONTUAÇÃO

8 anos -----	91 à 99 traços
9 anos -----	100 à 106 traços
10 anos -----	107 à 114 traços

Esta atividade foi retirada na íntegra do Manual de Avaliação Motora de Francisco Rosa Neto, os resultados aqui serão avaliados juntos, tanto do 3º como do 4º ano, fazendo as devidas comparações. Assim será feito, devido ao resultado negativo apresentado pelas duas turmas, tendo sido apenas um aluno em cada turma que apresentou a pontuação mínima expressa pelo autor como positiva em cada faixa etária, salientando que para análise foi observado a idade do aluno testado. Tal resultado nos remete a reflexão de que o trabalho com a coordenação motora fina deve ser melhorado no que tange ao desenvolvimento das atividades pedagógicas escolares. Porém, dos dados coletados temos:

- 1- Os alunos do 3º ano se aproximaram mais da soma total para atingir a pontuação mínima, isto somando individualmente a quantidade de pontos que cada aluno faltou para atingir o mínimo.
- 2- No 4º ano, 3 alunos faltam mais de 15 pontos para atingir a pontuação mínima, o que no 3º ano ocorreu apenas com um aluno, ressaltando ainda que este aluno utilizou apenas 37 segundos, chegando ao final da folha, não incorrendo ao erro de voltar novamente.
- 3- Como todos os alunos tinham um minuto para atingir a maior pontuação possível, dois alunos não utilizaram todo o tempo, por chegar ao final da folha quadriculada, sendo um aluno de cada turma, o do 3º ano já citado no item anterior, faltando 23 segundos para fechar seu tempo e o aluno do 4º ano faltou 8 segundos, sendo que em ambos casos a pontuação foi bastante inferior a média da faixa etária.

4- Pela análise das observações da atividade, constata-se que foi com os alunos do 4º ano que houve a maior ausência de entendimento, ou o aluno voltou o lápis mais vezes, incorrendo em erro segundo as orientações.

Observação: relata-se que para todos os alunos foi lida as orientações, explicado a atividade e perguntado se ele gostaria de fazer um treinamento antes do teste ser válido, o que foi feito por alguns alunos, e outros dispensaram o treinamento.

ATIVIDADE 5 – Lateralidade dos pés(chutar uma bola) – “Você irá segurar esta bola com uma das mãos, depois irá soltá-la e irá lhe dar um chute com o pé direito, sem que a bola toque ao chão”. Duas tentativas com cada pé. Erros: 1- chutar a bola depois que toca ao chão; 2- não acertar o alvo.



Figura 5 – realização do teste lateralidade dos pés

Também extraída na íntegra do manual de Rosa Neto, está atividade requer atenção, agilidade e coordenação dos movimentos. Será feita a seguir uma avaliação conjunta dos alunos das duas turmas. Vejamos:

Os alunos do 3º ano acertaram todos os chutes, sendo que quatro destes alunos apresentaram uma coordenação motora inferior aos demais no pé direito, e todos apresentaram pouquíssimo domínio no pé esquerdo. Apesar de todos terem acertados ocorreu um grande percentual de alunos que não apresentou uma boa coordenação dos movimentos, sobretudo com o pé esquerdo.

Na turma do 4º ano, dois alunos tiveram um aproveitamento bastante positivo com chutes mais perfeitos em ambos os pés; quatro alunos acertaram os chutes, porém, ou chutaram de canela ou apresentaram pouca coordenação; um aluno errou um chute com o pé direito e outro com o pé esquerdo, lançando a bola longe do alcance do pé; e um aluno errou todos os quatro chutes, tocando à bola depois que ela tocou ao chão.

Do total de alunos testados do 3º ano, dois entraram para a escola no decorrer do ano letivo, portanto não obtiveram todas as orientações de Educação Física que os demais tiveram desde o início do ano, podendo ter sido daí uma pequena contribuição negativa nos resultados, uma vez que a análise da ficha destes dois alunos, nos remete a certos erros que contribuíram negativamente.

5. CONCLUSÕES

Ao analisarmos os resultados apresentados anteriormente, podemos chegar a diversas conclusões, porém para melhor conduzir este trabalho de pesquisa, devemos focar a nossa análise e conclusão no problema, que é: “Quais as contribuições do trabalho qualificado do professor de Educação Física para o desenvolvimento motor da criança?”, para isso é importante frisar que das cinco atividades apresentadas, as atividades 1, 2 e 3, trata-se de atividades envolvendo coordenação motora global, a atividade 4 refere-se a coordenação motora fina e a atividade 5 à lateralidade. Tal escolha se deu primeiramente por estar embasado cientificamente nos conceitos e teorias de Rosa Neto, de onde os testes foram retirados com poucas adaptações. Segundo porque, a nossa intenção é justificar as três hipóteses apresentadas no próprio trabalho, e tendo em vista vários fatores, como tempo da aula e material didático-pedagógico adequado, a turma que recebem a formação, recebeu-a de forma limitada, tanto no quesito tempo de aula ministrada semanalmente, quanto da variação de atividades, pois, poucos foram os recursos pedagógicos, mesmo porque não recebemos nem ajuda de custo e nem recursos material, os poucos recursos foram providenciados pela direção da unidade de ensino, ou outros adaptados pelo próprio professor.

Considerando que a turma que recebeu orientação e formação qualificada, tendo sido esta a turma do 3º ano, porém, a mesma, certamente não foi ofertada com total qualidade, pois dependia de vários fatores, desde a limitação de material adequado até a limitação de tempo, pois, trata-se de apenas 1 hora de aula por semana e em um mesmo dia da semana, fator bastante limitante das possibilidades, porém há de se concluir que mesmo com todas as adversidades tal turma apresenta um resultado consideravelmente superior.

Devido às limitações citadas, os testes aplicados focaram mais focados na coordenação motora global, modalidade mais explorada nas atividades direcionadas, sem, contudo fugir da coordenação motora fina e da lateralidade, até mesmo para verificar se houve influência da coordenação motora global nas demais.

Rosa Neto (2007, pág. 16) diz que: “Importa mais o trabalho realizado pela criança do que o resultado desse trabalho”, e ainda “ O movimento motor global, seja ele mais simples, é um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal e assim por diante”.

Logo, as três hipóteses apresentadas neste trabalho científico tornam-se importante em uma visão geral, o que temos que certificar é as particularidades que cada possibilidade pode apresentar, e essas particularidades nos remete a uma análise positiva no que se refere ao

trabalho docente qualificado na educação física nas séries iniciais, confirmando a hipótese 3 - A formação do professor juntamente com o planejamento pedagógico adequado é um grande diferencial nas atividades de desenvolvimento motor, sobretudo na pré-adolescência. Isto porque ao verificarmos na análise dos resultados que os alunos do 3º ano apresentaram um melhor desenvolvimento das habilidades, tanto na motricidade global, quanto na motricidade fina e na lateralidade, sendo que estes alunos até o momento receberam orientações de atividades variadas e planejadas por um profissional de Educação Física, que ainda não está pronto (formado), porém, detém uma formação com maior qualificação profissional, além do fator do planejamento das atividades pedagógicas para cada aula ministrada. Fatos estes que não foram observados ou desenvolvidos com a turma do 4º ano, que tiveram apenas aula de recreação livre.

Certamente se levarmos em consideração que os alunos do 4º ano estão à frente dos alunos do 3º em pelo menos um ano, no que se refere ao desenvolvimento do aprendizado, tanto cognitiva quanto motora, automaticamente no desenvolvimento motor, conclui-se que estes deveriam apresentar resultados melhores do que os resultados dos alunos do 3º ano, o que não foi evidenciado em nenhuma das hipóteses, ou seja, em nenhum dos testes aplicados os alunos do 4º ano conseguiram um desenvolvimento superior ao dos alunos do 3º ano. Quando muito pode ser observado que os alunos do 4º ano ou se aproximaram ou tiveram um resultado semelhante aos dos alunos do 3º ano, isto em um teste ou outro, o que não evidencia um melhor desenvolvimento no conjunto das atividades. Logo as hipóteses 1 e 2 deste problema, acabam por ser possibilidades e veracidades dos sistemas de ensino brasileiro que infelizmente acontecem, deixando uma grande lacuna e ser preenchida, ou seja, o Sistema de Ensino, através de seus estudiosos e feitoras de política de educação, devem despertar para a necessidade eminente de se implantar com urgência dentro da grade curricular do ensino básico, nas séries iniciais do ensino fundamental, a disciplina de Educação Física com um profissional qualificado, fornecendo-lhe condições, fomentando-lhe possibilidades e propiciando um melhor desenvolvimento da formação do corpo em movimento.

Se assim for, teremos em um futuro bem próximo adolescente inseridos nas séries finais do ensino fundamental com melhores possibilidades do desenvolvimento das habilidades motoras para as mais variadas práticas esportivas, facilitando e impregnando no eu de cada indivíduo a possibilidade de melhor mover-se, para obtenção de melhores condições de vida e saúde plena. Além do que um bom desenvolvimento das habilidades motoras repercutirá imediatamente e positivamente na formação cognitiva do indivíduo na própria infância e pré-adolescência.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBÉ, GP; DIAS, RG; SOUZA, LS. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. Buenos Aires; 2009.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz; RAMOS, Glauco Nunes Souto; Couto, Yara Aparecida. **A motricidade humana na escola: da abordagem comportamental à fenomenológica**. Revista **Corpoconciência**, Santo Andre; 2003.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora** [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Artmed, 2007.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso Como Modalidade de Pesquisa**. Rio de Janeiro; 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – Planejamento e Métodos**. (2Ed.). Porto Alegre: Bookman.2001.

7 – ANEXOS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ

Planaltina-DF, 04/10/2013.

Srs. Pais e/ou responsáveis, pelo (a) aluno (a) _____, da (o) _____ (série/ano).

Solicitamos sua autorização para que o seu (sua) filho (a) possa participar de algumas atividades (testes) desenvolvidas pelo professor Gilvan, atividades estas que irão fazer parte de um trabalho acadêmico deste professor junto a UFG – Universidade Federal de Goiás.

Salientamos que os resultados deste trabalho poderão ser publicados na REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES, em revistas acadêmicas ou similares, porém os testes preservarão o anonimato.

Observação: Informamos ainda que tais atividades poderão ser fotografadas e as imagens devem ser usadas na composição do trabalho.

Nome completo do responsável pelo aluno

Assinatura do responsável

A Direção

Mariene Romeiro Maciel
Máriene Romeiro Maciel
Vice-Diretora - Mat. 204.008-5
CEF São José
DODF Nº 183 de 10/09/12 Pág. 14



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ

Planaltina-DF, 04/10/2013.

Srs. Pais e/ou responsáveis, pelo (a) aluno (a) _____, da (o) _____ (série/ano).

Solicitamos sua autorização para que o seu (sua) filho (a) possa participar de algumas atividades (testes) desenvolvidas pelo professor Gilvan, atividades estas que irão fazer parte de um trabalho acadêmico deste professor junto a UFG – Universidade Federal de Goiás.

Salientamos que os resultados deste trabalho poderão ser publicados na REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES, em revistas acadêmicas ou similares, porém os testes preservarão o anonimato.

Observação: Informamos ainda que tais atividades poderão ser fotografadas e as imagens devem ser usadas na composição do trabalho.

Nome completo do responsável pelo aluno

Assinatura do responsável

A Direção

Mariene Romeiro Maciel
Máriene Romeiro Maciel
Vice-Diretora - Mat. 204.008-5
CEF São José
DODF Nº 183 de 10/09/12 Pág. 14



NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA - Orientadora da monografia: Dra. Fernanda G. da Silva A. Nora
Acadêmico: Gilvan Mateus de oliveira

FICHA DE AVALIAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR (Baseado em Francisco Rosa Neto)

Nome do voluntário: _____

Local que Estuda: Centro de Ensino Fundamental São José – Planaltina – DF

Ano: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

ATIVIDADE 1 – Saltar uma altura de 40 cm – Com os pés juntos, saltar sem impulso uma altura de 40 cm. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades deles a uma altura de 40 cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três no total, sendo que duas deverão ser positivas.		
Tentativa 1	Tentativa 2	Tentativa 3
() Certo () Errado	() Certo () Errado	() Certo () Errado
OBS.: _____ _____	OBS.: _____ _____	OBS.: _____ _____

ATIVIDADE 2 – Pular amarelinha adaptada com bambolês – Saltar dentro e fora de 10 bambolês alinhados em fila indiana, com distancias que caibam os pés entre Cada bambolê, sendo que dentro o aluno terá que pular com um só pé (direito ou esquerdo); fora o aluno terá que pular com os dois pés juntos. Erros: Pular com os dois pés dentro do bambolê, pular com um só pé fora do bambolê, pular com as pernas abertas fora do bambolê.		
Pular com os dois pés dentro do bambolê	Pular com um só pé fora do bambolê	Pular com as pernas abertas fora do bambolê
Nº erros: _____	Nº erros: _____	Nº erros: _____
OBS.: _____ _____	OBS.: _____ _____	OBS.: _____ _____

ATIVIDADE 3 – Saltar sobre o ar – Para saltar no ar, deve-se flexionar os joelhos para tocar os calcanhares com as mãos. Erros: não tocar nos calcanhares. Tentativas: três.

Tentativa 1	Tentativa 2	Tentativa 3
() Certo () Errado OBS.: _____ _____	() Certo () Errado OBS.: _____ _____	() Certo () Errado OBS.: _____ _____

ATIVIDADE 4 – Prova de rapidez (6 a 11 anos) – Material: folha de papel quadriculado com 25 cm X 18 cm quadrados (quadro de 1 cm de lado), lápis preto nº 2 e cronômetro. A folha quadriculada deve estar em sentido longitudinal. “Pegue o lápis. Você vê estes quadrados? Faça um risco em cada um, o mais rápido que puder. Faça os riscos como desejar, mas apenas um risco em cada quadrado. Preste muita atenção e não salte nenhum quadrado, porque não poderá voltar atrás.” Usar a mão dominante.

Iniciar o teste o mais rápido que puder até completar o tempo determinado. Estimular várias vezes a criança: “mais rápido”. Tempo 1 minuto.

Crítérios da prova: - Repetir uma vez mais a prova caso os traços sejam lentos e precisos ou estejam em forma de desenho geométricos mostrando com clareza os critérios. - Observar, durante a prova, se o examinando apresenta dificuldades na coordenação motora, na instabilidade, na ansiedade e nas sincinesias.

PONTUAÇÃO

8 anos ----- 91 à 99 traços
9 anos ----- 100 à 106 traços
10 anos ----- 107 à 114 traços

Quantidade de traços: _____

OBS.: _____

ATIVIDADE 5 – Lateralidade dos pés(chutar uma bola) – “Você irá segurar esta bola com uma das mãos, depois irá soltá-la e irá lhe dar um chute com o pé direito, sem que a bola toque ao chão”. Duas tentativas com cada pé. Erros: 1- chutar a bola depois que toca ao chão; 2- não acertar o alvo.

Pé direito		Pé esquerdo	
Tentativa 1	Tentativa 2	Tentativa 1	Tentativa 2
() Erro 1 () Erro 2 () Acertou OBS: _____ _____	() Erro 1 () Erro 2 () Acertou OBS: _____ _____	() Erro 1 () Erro 2 () Acertou OBS: _____ _____	() Erro 1 () Erro 2 () Acertou OBS: _____ _____